



**GRUPO ALDEIA: CUIDADO E ACOLHIMENTO MATERNO NA UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)**

Aline Passeri Dias¹, Cíntia Moreira de Souza², Tatiane Tavares da Silva³

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, alinepasseri@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, souzacm.scm@gmail.com

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tatiane.rodrigues@uerj.br

Propósito

O “*Aldeia: cuidado e acolhimento materno na UERJ*” é um grupo de acolhimento, troca de vivências e apoio mútuo para as mães universitárias, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O *Aldeia* está inserido em um projeto mais amplo, “Acesso e permanência de mães na universidade”, aprovado no Programa de incentivo às atividades técnico-administrativas na UERJ (Protec), em dezembro de 2022, inserido no Departamento de Acolhida, Saúde Psicossocial e Bem-estar da PR4/UERJ (Pró-reitoria de Políticas e Assistência Estudantis da UERJ).

Este projeto tem como objetivo geral elaborar, construir e ofertar ações que garantam às estudantes mães universitárias apoio institucional e permanência qualificada na UERJ. Entre os objetivos específicos, estão: conhecer o perfil das estudantes da graduação e pós-graduação que são mães; identificar as principais demandas trazidas pelas mães universitárias que podem impactar sua vida acadêmica e permanência na universidade com qualidade; oferecer um espaço interdisciplinar de acolhimento, escuta e assistência às mães universitárias, na perspectiva da assistência estudantil; articular parcerias internas e externas, auxiliando na criação de redes de apoio para mães universitárias.

Inserido na frente de trabalho que prevê um espaço interdisciplinar de acolhimento, escuta e assistência às mães universitárias, o *Aldeia* acontece uma vez ao mês, sendo um grupo aberto, exclusivo para estudantes mães e/ou gestantes da UERJ, com duração aproximada de

uma hora e trinta minutos e espaço para bebês e crianças, possibilitando a permanência destes durante a atividade.

Revisão da literatura

A pesquisa “Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) mostra que mulheres dedicam, em média, 21,4 horas semanais aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, enquanto homens dedicam em média 11 horas. A mesma pesquisa aponta que o nível de ocupação de mulheres no mercado de trabalho diminui à medida em que elas têm filhos, enquanto para os homens ter filhos não traz impactos negativos na carreira.

Trazendo estes dados para a realidade universitária, a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES - Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes, 2018), traz informações importantes a respeito da vivência acadêmica na condição de mãe. Entre as dificuldades indicadas pelos alunos, como aquelas que interferem em sua vida ou no contexto acadêmico, aparecem dificuldades financeiras, deslocamento para a universidade e a maternidade. Dentre as motivações para trancamento de matrícula, aparecem a maternidade e licença-maternidade. Ainda de acordo com a referida pesquisa, "(...) maternidade e vida acadêmica são mais difíceis de conciliar, quando estudantes do sexo feminino têm mais de 1 filho (a)" (Andifes, 2018, p. 75).

Dessa forma, a junção de maternidade e vida acadêmica pode constituir um desafio para a permanência de mulheres no ensino superior. A união destes dois processos - ter filhos e ser universitário - traz demandas específicas e por vezes difíceis de conciliar, especialmente para as mães. Entre algumas dificuldades apontadas em pesquisa recente (Moreno *et al.*, 2020), destacam-se: a sensação de não estar cumprindo bem os dois papéis, o isolamento e a dificuldade de interação com colegas de curso após a maternidade, a sensação de falta de tempo para conciliar as tarefas de cuidado com as acadêmicas (provas, trabalhos, aulas etc.), a ausência de trocadores, de locais adequados para amamentação e de convívio e lazer para crianças e a falta de suporte e flexibilização por parte do corpo docente.

Ao incluir a creche dentre as ações que deverão ser desenvolvidas para a assistência estudantil, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2010) sinaliza sua

atenção aos estudantes universitários que são pais e mães. De igual modo, a UERJ formaliza sua preocupação com este público a partir da publicação do AEDA054/REITORIA/2021 (Uerj, 2021), que prevê o auxílio creche aos estudantes da graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Todavia, a necessidade de suporte está presente em outros níveis além do financeiro, como: o suporte emocional e psicossocial; a criação de redes de apoio e espaços de convivência; o suporte físico para tarefas de cuidado às crianças, como a existência de fraldários e salas de apoio à amamentação, além de outras políticas pensadas para esse grupo.

No âmbito do departamento onde o projeto está inserido, as dificuldades na adaptação e permanência de estudantes mães à rotina acadêmica na UERJ constituem-se como uma demanda que chega ao setor. Questões como conciliação da vida acadêmica com o trabalho doméstico e os cuidados com os filhos, escassez de recursos estruturais que garantam o mínimo de suporte aos alunos pais e mães e a inexistência de fraldários, por exemplo, são problemas identificados pela equipe e que impulsionaram a necessidade de realização de ações de cuidado e promoção de saúde mental voltadas para este público, além do apoio na formulação de políticas de apoio à maternidade na universidade.

Procedimentos metodológicos

O *Aldeia* consiste em um grupo de acolhimento para as estudantes mães e/ou gestantes orientado pelo conceito dos grupos de ajuda mútua, que: “visa primordialmente à acolhida, à troca de experiências e de apoio emocional, realizadas em grupos compostos, na medida do possível, apenas por pessoas com problemas comuns, que partilham do mesmo tipo de sofrimento” (Vasconcelos *et al.*, 2013, p. 24). Neste sentido, compreendemos que as alunas devem ter o protagonismo neste espaço para que a troca entre elas seja o objetivo principal dos encontros. Ainda nesta perspectiva, as profissionais da equipe ocupam um papel de facilitadoras, visando fomentar a discussão. Duas profissionais ficam no papel de facilitadoras do grupo propriamente dito e a terceira fica no suporte às crianças na brinquedoteca montada para recebê-las. Essas funções são alternadas a cada grupo, possibilitando que haja um rodízio entre as vivências e trocas com as alunas e as crianças.

Como instrumentos metodológicos, utilizamos disparadores para as falas das alunas, tais como dinâmicas de grupo, técnicas de relaxamento, leitura de poemas e textos, exibição de

trechos de filmes e músicas que tratem de temáticas que atravessam as questões da maternidade e da vida universitária. Estes recursos auxiliam na reflexão e conexão entre as participantes.

Resultados e implicações

Os resultados apontados dizem respeito aos relatos das estudantes durante o primeiro ano de existência do grupo, descritos em relatório multiprofissional da equipe que compõe o projeto.

A primeira edição do Aldeia aconteceu em abril de 2023 e até o presente momento foram 9 edições, alcançando 44 participantes, além de uma edição especial de confraternização de final de ano, que não foi em formato de grupo de acolhimento e contou com aproximadamente 8 estudantes com seus filhos.

Entre os principais temas abordados nos grupos, aparecem: sentimento de solidão e de não pertencimento à universidade; dificuldades em conciliar o curso e os cuidados com o(s) filho(s); desigualdade na divisão de tarefas; falta de rede de apoio; sobrecarga materna e carga mental; sentimentos de culpa; necessidade de maior apoio institucional para estudantes mães.

Além de propiciar um espaço de acolhimento e reflexão para estudantes mães, o grupo proporciona um senso de pertencimento no ambiente universitário, queixa bastante comum neste público. Também a partir dos encontros no Aldeia foi possível para algumas estudantes se conhecerem e formarem redes de apoio entre si, chegando à criação de um coletivo (Coletivo de Mães e Pais da UERJ, iniciado em setembro de 2023).

O grupo possibilita ainda a interação colaborativa e a troca de experiências entre as participantes. A partir das trocas entre pares, o *Aldeia* também se torna um lugar de questionamento e empoderamento para as questões que atravessam as mulheres durante a maternidade, gerando possibilidades de ações para a mudança.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES*. Brasília. Recuperado em 30 de jun. de 2022, de <https://www.andifes.org.br/?p=79639>.

Brasil. (2010). *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Recuperado em 10 jun. 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). *Indicadores sociais das mulheres no Brasil*. (2ª edição). Recuperado em 26 de maio de 2022, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=resultados>.

Sempre Viva Organização Feminista. (2020). *Pesquisa Sem Parar. O trabalho e a vida das mulheres na pandemia*. Recuperado em 26 de maio de 2022, de <https://mulheresnapandemia.sof.org.br/>.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (2021). *Ato executivo de decisão administrativa nº 054, de 15 de outubro de 2021*. Institui o auxílio-creche para os estudantes da graduação e pós graduação stricto sensu da Uerj. Recuperado em 22 de jun. de 2022, de <http://www.pr4.uerj.br/wp-content/uploads/2021/11/AEDA54AuxilioCreche.pdf>.

Vasconcelos, E. M. (coord.), Lofti, G., Braz, R., Lorenzo, R. D., & Reis, T. R. (2013). *Manual [de] ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental*. Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde.